Câmara Municipal de Pelotas
Documento Protocolado
Sob Nº 1647
Em 30/04/09
Responsável

CAMARA MUNIC DE PELOTAS-30-Abr-2009-11:21-001647-1/2

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO

Dá o nome de São João Batista de La Salle a rua que liga a rua Vereador Elberto Madruga e Avenida Bento Gonçalves, ao lado do nº 2210 na Av. Bento Gonçalves e nº 350 na rua Elberto Madruga, Bairro Cruzeiro do Sul.

Art. 1º Fica denominada de "**SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE**", a rua que liga a rua Vereador Elberto Madruga e Avenida Bento Gonçalves, ao lado do nº 2210 na Avenida Bento Gonçalves e nº 350 na rua Elberto Madruga.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entre em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 29 de abril de 2009

Vereador José Artur D'Avila Dias
Bancada do Partido Progressista

JUSTIFICATIVA

Os moradores da rua mencionada reivindicam que seja oficializada com o nome de RUA SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE, tendo em vista os relevantes serviços educativos que a Escola Hypólito Leite vem prestando ao longo dos anos aos moradores dos bairros Cruzeiro do Sul e Navegantges.

A referida escola trabalha em regime de beneficência, com os alunos carentes dos bairros acima citados, no aprimoramento cultural e educativo de crianças e jovens que vivem em situação de pobreza absoluta, na medida em que necessitam desenvolver suas aptidões para os desafios cotidianos de sobrevivência da vida em sociedade.



www.lasalle.edu.br/portal



"Nós, estimando que à educação deve ligar-se a máxima importância, e para que tenham novos motivos e novo estímulo a desempenharem conscienciosamente função de tamanha responsabilidade os que se consagram à formação das almas juvenis, havendo considerado atentamente todos os aspectos da determinação, com ciência e após madura reflexão e com a plenitude do poder Apostólico, pelas presentes letras, e para sempre proclamamos e declaramos São João Batista de La Salle especial Padroeiro junto de Deus de todos os professores que se dedicam à educação da infância e da adolescência.
Dado em Roma, no dia 15 de maio de 1950.

É declarado
Patrono do Magistério Público
do Rio Grande do Sul
São João Batista de La Salle.
Porto Alegre, 22 de dezembro de 1958.
Ildo Meneghetti

LA SALLE

PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE
Rua Honório Silveira Dias, 636
90550-150 Porto Alegre RS
Fone: (51) 3358-3600 Fax: (51) 3343-2322
www.delasalle.com.br

Por que padroeiro dos professores?

Em 15 de maio de 1950,
o Papa Pio XII conferiu
a São João Batista de La Salle
o título de
Padroeiro dos Professores.

Em 22 de dezembro de 1958,
o Governador Ildo Meneghetti
declarou La Salle
Patrono do Magistério Público
do Rio Grande do Sul.

E em 1980,
quando a obra de La Salle
completava 300 anos,
o Papa João Paulo II constatava
que sua figura e personalidade
"suscitaram o respeito e a admiração
dos historiadores de todas as tendências".

De La Salle



Herança Pedagógica

La Salle viveu há mais de trezentos anos atrás, em um contexto que faz com que conceitos e linguagem por ele usados estejam hoje defasados. Há, nele, porém, **elementos perenes**, de valor ainda atual:

- A fé na educação como uma **necessidade** e um **valor** essencial para todos.

- O educar como um exercício de vida e de preparação para ela. Ainda hoje, educar é "ensinar a **bem viver**".

- A educação como desenvolvimento de **chaves** para a leitura do mundo, de **instrumentos** para orientar-se nele e para atuar sobre ele.

- A busca da **qualidade educativa**. Em linguagem de La Salle, fazer a escola "andar bem", isto é, ser eficaz no alcance de seus objetivos e eficiente em sua organização e funcionamento.

- A **importância do professor** e de seu preparo e vivência. O magistério como profissão mas também como paixão.

- A **centralidade do aluno** no processo de aprendizagem.

- **Equilíbrio nas relações** do professor com o aluno: "Firmeza de pai e ternura de mãe".

- **Participação do aluno** na vida escolar.

E a educação como **obra coletiva**, da reflexão-ação de um corpo magisterial.



O Promotor da Educação Popular

La Salle contribuiu para o surgimento daquilo que Nóvoa chama de "civilização escolarizada".

Lutou para que todos tivessem **acesso** à educação (quando meio século depois Rousseau ainda defendia que "o pobre não precisa de educação"). Possibilitou tal acesso pelo estabelecimento da **gratuidade** universal em suas instituições. E procurou fazer tal acesso **desejado** pelos pobres através da persuasão e da atração exercida por escolas adequadas e eficazes e mestres competentes e atrativos.

Sua atuação deu-se particularmente no âmbito da educação **popular** e **primária**. "Tomado de verdadeira paixão pela instrução popular", como diz Giolitto, ele foi um dos que fez essa instrução possível na Europa. João Paulo II chega a falar dele como "o verdadeiro fundador da escola popular moderna". Quanto ao ensino primário, Buisson escreveu que o nome de La Salle "deve ocupar o primeiro lugar na relação dos incentivadores" deste nível educacional na Europa.

Para oferecer essa educação, La Salle criou um leque amplo de **instituições**, todas destinadas a responder a necessidades concretas: escolas primárias, para os filhos dos artesãos e dos pobres; a escola dominical para jovens trabalhadores ocupados em seu emprego durante a semana; pensionato pós-primário, um dos germes do ensino secundário moderno, para filhos de famílias remediadas do meio comercial; internato especial, para jovens difíceis e mesmo para delinqüentes; noviciado para formação de religiosos; e "seminário para mestres rurais", para candidatos ao magistério.

À diferença de muitos outros educadores, fundou um **Instituto religioso**, comunidade viva de educadores, que perpetua, universaliza e atualiza seu espírito e ação.

Dotado de aptidão particular para a organização, prestou também serviço real à **administração educacional**. Conforme Hamilton, ele, assimilando a aspiração moderna de adotar "abordagens sistêmicas ('racionais') para a concepção e gerenciamento de instituições sócias", colaborou no estabelecimento de uma "nova ordem pedagógica", ao descrever, no **Guia das Escolas**, "como a escolarização podia ser coerentemente organizada".



O Pedagogo

Há trezentos anos, La Salle já prescrevia uma ficha para a observação cumulativa do aluno. É que, para ele, uma das bases da boa educação é o **conhecimento do aluno** por parte do professor, para que este possa adequar conteúdos, linguagem e tratamento às necessidades e características do educando.

Na área do currículo primário, La Salle contribuiu para a substituição de **conteúdos** imprecisos e flutuantes por outros estabelecidos com rigor. Filiando-se aos pedagogos renovadores do seu tempo, foi um dos que passou a defender o aprendizado da leitura na **língua vernácula** antes que no latim, por ser aquela socialmente mais útil.

No campo dos métodos, concorreu para o avanço da pedagogia e a difusão do ensino, incluindo-se entre os que iniciaram a adotar o **modo simultâneo** de ensinar. Tão marcante foi a sua participação na sistematização e difusão desse modo, que muitos historiadores da educação o consideram o seu criador e chamam a esse modo de ensino de: o método de La Salle e dos "Irmãos".

Além disso, suavizou a **disciplina escolar** do seu tempo, principalmente em relação aos castigos corporais, e cooperou para a implantação de aspectos administrativos como o dos **registros escolares**, cujo uso alargou e precisou.

Dentre os **textos didáticos** que compôs, ressaltam as suas **"Regras das Boas Maneiras"**, obra que teve mais de 170 edições. Foi o livro do gênero mais usado nas escolas francesas pelo menos no século XVIII e influiu para a construção da "civilização dos costumes" de que fala N. Elias.



O Professor de Professores

A **formação dos professores** foi idéia que guiou a La Salle ao longo de toda a sua vida. Sua preocupação e sua ação eficaz para a dignificação e o preparo do magistério constituem, aos olhos dos historiadores da educação, a sua maior originalidade e o seu maior mérito.

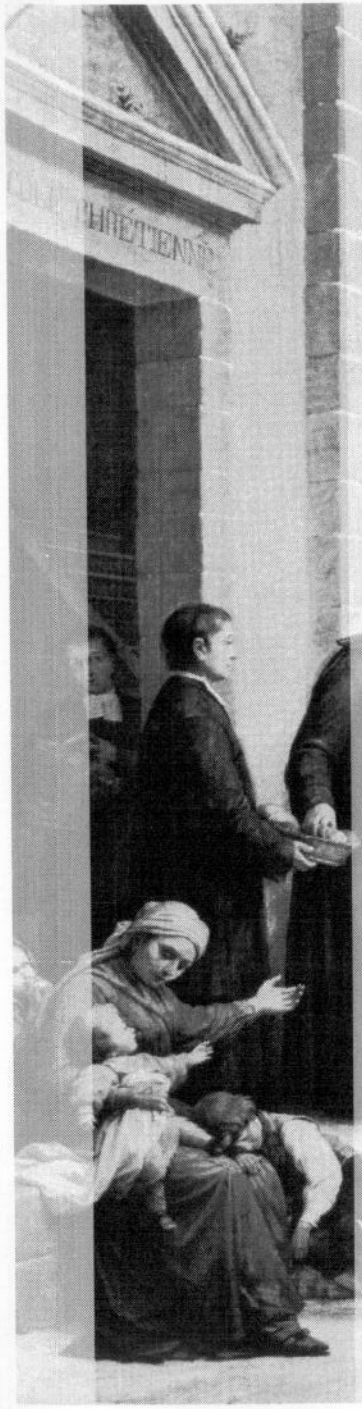
Ele ajudou na melhoria da **auto-imagem** e na elevação do **conceito** e do **status social** do professor primário, muito desconsiderado em seu tempo, mormente o das séries iniciais. Ele mesmo, àqueles que inicialmente considerava "inferiores a seus lacaios", passou a vê-los como pais, tutores, pastores e anjos tutelares de seus alunos, e ministros de Deus junto a eles.

Ao mestre, ele o quer um **profissional**, com preparo intelectual e treinamento técnico-pedagógico, e dedicado ao magistério inteira e estavelmente (Essa função exige "homens inteiros", escreveu ele).

Ao mesmo tempo, ele o concebe como um **vocacionado**, alguém que vive o magistério também numa dimensão transcendente, que cultiva uma mística inspiradora e animadora do seu trabalho.

Para o preparo desse educador, ele criou a **Escola Normal**, assim como ela é modernamente entendida, complementada, inclusive, com escola de aplicação e supervisor de estágio, para cuja orientação escreveu o "Guia dos formadores dos novos mestres".

E para ajudá-los em sua vida de vocacionados e profissionais, deixou-lhes duas obras preciosas: as **Meditações para os educadores** e o **Guia das Escolas**. Este último texto foi um dos clássicos da história da educação. O manual de pedagogia mais lido e influente na França do século XVIII. A "carta magna da escola elementar", no dizer de Romano Vaca.



O Personagem

Na França do século XVII, a educação se fazia sentir mais e mais como uma necessidade. Barreiras consideráveis dificultavam, porém, respostas efetivas a tal demanda: pais inconscientes do valor da educação para os filhos; escolas inadequadas às necessidades da classe popular; entre as camadas abastadas, oposição à generalização e ampliação da aprendizagem entre os filhos do povo; ausência do Estado no provimento à educação; mestres exercendo sua tarefa apenas parcial ou passageiramente; falta de centros para a sua formação.

Neste cenário nasceu e viveu João Batista de La Salle. Sua existência terrena transcorreu entre 1651 e 1719, período que praticamente corresponde ao reinado de Luís XIV.

De família destacada, de Reims, estudou na universidade de sua cidade natal e na Sorbone, de Paris.

Ordenado sacerdote e graduado como Doutor em Teologia, foi-se envolvendo paulatinamente na direção de escolas e na formação de professores.

Sua existência foi um ato de fé na educação. Não só dedicou a ela toda a sua vida; por causa dela também mudou seu rumo e status: para viver com seus mestres de origem modesta e assemelhar-se a eles, renunciou a seu canonicato e distribuiu seus bens entre os pobres.

Com seus professores, criou o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, também conhecidos por Lassalistas. Este foi o primeiro Instituto religioso masculino constituído exclusivamente de religiosos leigos, isto é, não sacerdotes e dedicados unicamente à educação. Seus membros hoje passam de 6.000. Atuam em 87 países de todos os continentes, atendendo a quase um milhão de alunos em todos os graus de ensino.

O Santo

No dia 24 de maio do Ano Santo de 1900, o Papa Leão XIII, diante de 16.500 peregrinos, proclamou solenemente que "JOÃO BATISTA DE LA SALLE, sacerdote e fundador, **pertence ao número dos Santos Confessores**".

Para chegar a essa decisão, o Papa tomou em conta os **milagres** atribuídos ao até então Beato de La Salle.

Considerou também a **benemerência** da vida do Beato, a sua criatividade em favor do povo humilde através da educação.

E teve muito presente o alto grau em que ele praticou as **virtudes** cristãs, como a fé, inspirada na palavra de Deus, e, sobretudo, a primeira delas, o amor, que, em La Salle, tomou a forma de zelo desinteressado pelo bem das crianças e dos jovens.

Conseqüência? Em La Salle educador e pedagogo você pode se inspirar. Mas, sendo ele **santo**, você pode invocá-lo como protetor e intercessor junto a Deus.

Texto: Edgard Hengemüle, fsc

